



Lista C



Candidatura
aos Órgãos
Associativos
da Associação
Mutualista
Montepio Geral

 **Associação
Mutualista**
Montepio

***“SEGURANÇA, TRANSPARÊNCIA,
CONFIANÇA NA GESTÃO DO MONTEPIO.
DEFENDER O MUTUALISMO”***

LISTA C

defenderomutualismo.pt
[f /defenderomutualismo](https://www.facebook.com/defenderomutualismo)





Índice

03.	COMPROMISSOS
04.	AOS ASSOCIADOS
	QUEM SOMOS
08.	Conselho de Administração
10.	Mesa da Assembleia Geral
12.	Conselho Fiscal
14.	Conselho Geral
	PROGRAMA
20.	Medidas imediatas
22.	Alteração dos estatutos
26.	Comprometemo-nos
32.	Síntese

LISTA C

COMPROMISSOS

NO PRIMEIRO MÊS

1º Reduziremos, para menos de metade, as remunerações dos membros do conselho de administração que atualmente variam entre 28 253€ e 31 981€ por mês, que é o dobro do pago aos membros do conselho de administração pela Caixa Geral de Depósitos aos seus administradores.

2º Implementaremos uma gestão transparente prestando, atempadamente, contas aos associados o que não sucede atualmente (as contas consolidadas de 2014 ainda não foram divulgadas, por isso os associados não sabem qual a situação da Associação Mutualista).

AO LONGO DO MANDATO

3º Implementaremos uma gestão que garanta a segurança das poupanças dos associados diversificando as aplicações para reduzir o risco (em 2014 cerca de 90% das poupanças dos associados estavam aplicadas numa única entidade).

4º Procederemos a uma reestruturação das 21 empresas em que a Associação Mutualista tem participação direta (existem mais com participação indireta) com o objetivo de reduzir a exposição da Associação Mutualistas às empresas e aos prejuízos destas. Em 2013, os prejuízos suportados pela Associação Mutualista devido às empresas atingiu 336 milhões €.

5º Empenhar-nos-emos para que os associados que investiram em 2013 as suas poupanças na compra de unidades de participação não percam o seu capital.

Contamos com o seu
VOTO!

6º Aumentaremos e promoveremos os produtos mutualistas de génese atuarial para responder às necessidades dos associados, reduzindo os produtos de capitalização que são autênticos depósitos a prazo sem garantia, que não incentivam a permanência, nem promovem o espírito mutualista, mas que representam 58% das aplicações na Associação Mutualista.

7º Defenderemos o mutualismo, incentivando a participação dos associados, promovendo o debate sobre o mutualismo na Revista Montepio e a cultura democrática de respeito pelos trabalhadores e associados informando-os, atempadamente, de todos os atos importantes da Associação Mutualista, como as assembleias gerais, reuniões nas regiões com associados, o que não tem acontecido.

8º Elaboraremos um projeto de alteração dos Estatutos a ser debatido pelos associados, com o objetivo de democratizar o Montepio, estabelecer uma supervisão mais eficaz da atividade do conselho de administração e criar condições para uma maior participação dos associados.

9º Reduziremos o número de administradores que custam atualmente à Associação Mutualista, só de remunerações, mais de 2 milhões € por ano já que, com a separação da Caixa Económica, é excessivo o número existente. Para isso é necessário alterar os Estatutos.

“ As empresas existem para aumentar os benefícios para os associados, e não o inverso, o Montepio Geral não existe para financiar e suportar contínuos prejuízos das empresas como tem acontecido

Desde há 26 anos, integramos um movimento de associados com participação ativa na dinamização da vida da nossa Associação, no pleno exercício de uma cidadania responsável, não aparecendo apenas nas eleições para ganhar lugares.

Anima-nos um grande respeito por todos os associados e uma profunda convicção num futuro melhor mais fraterno e mais solidário, com as pessoas, pelas pessoas e para as pessoas.

Para nós, mutualismo é segurança das poupanças dos associados, tranquilidade e confiança no Montepio.

CANDIDATAMO-NOS PORQUE

É preciso defender o mutualismo e claramente a identidade do Montepio Geral, como associação de pessoas que querem dar mais segurança e tranquilidade à sua vida pessoal e familiar, seja na segurança social complementar, seja na prevenção da saúde e de riscos de vida e doença.

É preciso defender o mutualismo já que o Montepio Geral é uma Associação Mutualista que tem uma Caixa Económica anexa e participações financeiras para auxiliar a realização dos seus fins e que, portanto, devem estar subordinadas aos seus interesses.

As empresas existem para aumentar os benefícios para os associados, e não o inverso, o Montepio Geral não existe para financiar e suportar contínuos prejuízos das empresas como tem acontecido.

É preciso defender o mutualismo, pois que os associados não podem ser tratados como se fossem apenas um número. São pessoas, são cidadãos, cuja relação e participação associativas se devem estimular e aprofundar.

É preciso defender o mutualismo e é necessário e possível fortalecer o movimento mutualista português, cabendo ao Montepio Geral um importante papel nos domínios da cooperação e da ação conjuntas.

Para nós, mutualismo não significa investimentos sem retorno, aventuras financeiras para mostrar a nossa importância enquanto banqueiros ou a manutenção de prebendas e mordomias a um pequeno grupo de amigos do peito para que estes façam o trabalho no terreno de captação de votos.

Defender o Mutualismo significa cuidar das poupanças dos associados com rigor e empenho com que cuidamos as nossas e diversificar os investimentos, para minimizar os riscos como a sabedoria popular recomenda – não colocar todos os ovos no mesmo cesto.

É tempo de virar uma página infeliz da nossa instituição que tantos prejuízos lhe causou.

“

É preciso remover a administração de Tomás Correia do Montepio para ele não fazer o mal que fez na caixa económica. Mas também é necessário impedir que entre uma outra administração que, no lugar de servir o Montepio, se sirva dele

”

Contamos com o seu apoio para conseguir esse objetivo. No dia 2 de dezembro de 2015 realiza-se a Assembleia Eleitoral para os Órgãos Associativos da nossa Associação Mutualista Montepio Geral.

Este é um ato de acrescida importância face aos excessivos riscos em que as poupanças dos associados foram colocadas, aos enormes prejuízos acumulados (513 milhões € nos 2,5 últimos anos), à desconfiança e ao descrédito em que foi lançada a nossa instituição, com especial relevo neste ano de 2015, consequência de uma gestão desastrosa.

Estes são os resultados e os efeitos a que a gestão da administração encabeçada por Tomás Correia nos conduziu, com graves consequências no bom nome, na imagem, no prestígio e na confiança dos associados, dos clientes e dos portugueses no Montepio Geral.

Esta gestão desastrosa, obrigou a Associação Mutualista a recapitalizar a Caixa Económica, com poupanças dos associados, desde 2010 em 900 milhões € a que se juntam ainda mais 200 milhões € de unidades de participação adquiridas diretamente por



24 000 associados e depositantes, com a promessa de que o seu capital não corria risco e que iriam ter um rendimento compensador, o que se revelou um grande engano.

A nossa candidatura quer dar resposta às preocupações dos associados, dando segurança, tranquilidade e confiança, e apresenta os princípios, os objetivos e as propostas para inverter o atual momento e o futuro próximo, tendo em conta a natureza eminentemente social da nossa Associação Mutualista, a sua dimensão, a sua inserção na sociedade e a diversidade e pluralidade de interesses dos associados.

É urgente alterar esta situação e, por isso, entendemos apresentar aos associados esta candidatura a todos

os Órgãos Associativos da Associação Mutualista Montepio Geral.

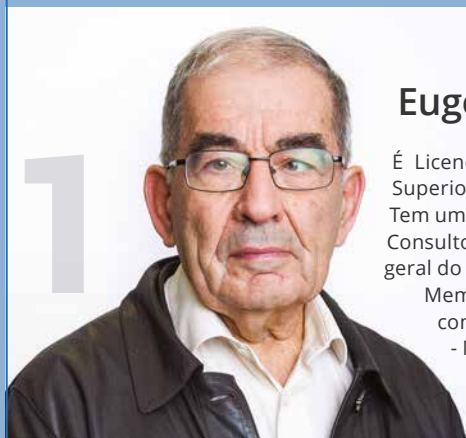
A nossa candidatura segue a linha da candidatura ao Conselho Geral nos últimos anos e que em 2012 colheu a confiança e os votos de 16 919 associados e elegeu três membros, cuja intervenção coerente, insistente e firme em defesa do Montepio e do mutualismo é conhecida e reconhecida pelos associados.

A nossa candidatura é constituída por associadas e associados com competência, capacidade, conhecimento e disponibilidade para servir os Associados e o Mutualismo e assumir todas as responsabilidades inerentes à direção e gestão da nossa Associação Mutualista Montepio Geral.



■ Lista C

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Eugénio Rosa

É Licenciado em Economia e Doutoramento pelo Instituto Superior de Economia e Gestão. Tem uma Pós-graduação em Seguros e Pensões pelo ISEG. Consultor económico de sindicatos, membro do conselho geral do Montepio até Outubro de 2015.

Membro atual do conselho Geral e de Supervisão e da comissão de Matérias Financeiras da Caixa Económica - Montepio Geral.

1. | 104.943-7



Maria do Carmo Tavares

Analista Química. Membro actual do C.G. da Associação Mutualista do Montepio. Comendadora da Ordem de Mérito. Membro da Direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses. Dirigente Nacional da CGTP-IN de 1976 a 2012, em sua representação: -Cons. Nacional de Educação; -Cons. de Admin. do IEFP; -Comissão Nacional do RSI; -Comité de Protecção Social da confederação Europeia de Sindicatos; -Conselho de Gestão do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social. Ex-membro da Assembleia Municipal de Sintra

050.328-0



António Couto Lopes

Lic. em Economia pela Fac. de Economia do Porto. Administrador de Empresas dos sectores Hoteleiro, Agrícola e Imobiliário. Foi Presidente da Comissão Executiva do Finibanco Angola SA, Administrador da FINIBANCO Holding e Director Geral de Crédito no Finibanco SA.

669.492-6



José Maria Figueira

Mestre em Sociologia, Recursos Humanos e Desenvolvimento Regional. Pós-Graduação em Admin. Púb. e Desenvolvimento Regional na ótica das Comunidades Europeias e Licenciatura em Sociologia pela Universidade de Évora. Foi Presidente da CM de Vendas Novas. Membro dos Conselhos Estratégicos da CIMAC e da CIMAL em representação da AMGAP.

124.040-1



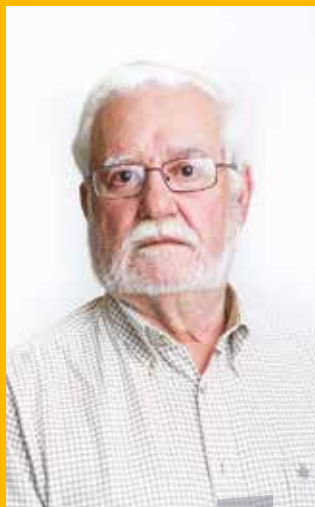
Lúcia Sousa Gomes

Advogada. Mestranda em Direitos Humanos na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Membro do Gabinete Técnico da Frente Comum dos Sindicatos de Trabalhadores da Administração Pública. Árbitra de Parte Trabalhadora no âmbito de conflitos colectivos de trabalho (Conselho Económico e Social). Juiz Social.

222.183-0

■ Lista C

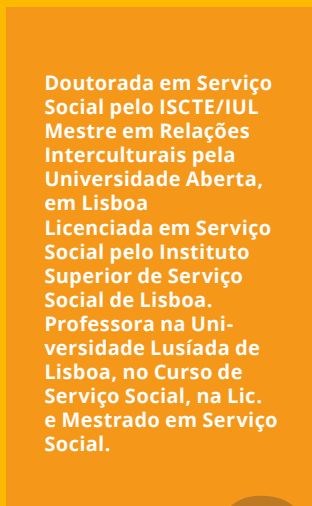
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



**Manuel Macaísta
Malheiros**

Lic. na Fac. de Direito de Lisboa.
Est. de Ciências Pedagógicas na Fac. de Letras de Lisboa.
Inscrito como advogado na lista de árbitros em matéria tributária.
Antigo Governador Civil de Setúbal e Juiz Desembargador no Tribunal Central Administrativo aposentado.
Antigo Membro do Conselho dos Oficiais de Justiça.

514.982-5



**Inácia Maria
Moisés**

Doutorada em Serviço Social pelo ISCTE/IUL
Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta, em Lisboa
Licenciada em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.
Professora na Universidade Lusíada de Lisboa, no Curso de Serviço Social, na Lic. e Mestrado em Serviço Social.

245.396-7



**Deolinda
Machado**

Professora.
Licenciada em Ciências Religiosas (UCP-Braga).
Mestre em Ciências da Educação.
Militante da Liga Operária Católica - Movimento de Trabalhadores Cristãos
Dirigente da CGTP-IN.

137.906-8

Pós graduado em
Globalização e
Segurança.
Mestre em Ciência
Política e Relações
Internacionais.
Sociólogo.
Investigador social.

Joaquim
Poças

4



(suplente) | 032.957-2



Énia Fialho
Saldanha

5

Advogada.
Lic. em Direito, Fac.
de Direito da U. de
Lisboa. Pós Gra-
duada em Ciências
Jurídicas, Fac. de Di-
reito da U. Católica,
Lisboa. Mestranda
em Ciências Jurídico-
Empresariais, na
U. Lusíada, Lisboa.
Formadora na área
do Direito Laboral e
Direito. Laboral da
Admin. Pública.

(suplente) | 491.624-0

■ Lista C

CONSELHO FISCAL



**José Martins
Correia**

Economista |
Revisor oficial de
contas
Foi gestor e
consultor de
gestão durante
mais de 30 anos,
tendo participado
como membro do
Conselho Fiscal de
diversas empresas
de vários ramos
de actividade
económica.

040.989-0

Licenciado em
economia, pelo
Instituto Superior
de Economia (1970-
1975).
Técnico sindical
no Sindicato dos
Metalúrgicos de
Lisboa, entre 1975
e 1980, e, a partir
de 1980, na CGTP-
IN como membro
do Gabinete de
Estudos na parte
económica.

**Fernando
Marques**



073.391-9



**Isabel Cidraís
Guimarães ***

Pós-Graduação em
Auditoria Interna
e Controlo de
Gestão realizada
no INDEG/ISCTE.
Lic. em Gestão
Financeira – CESE
pelo IESF.
Técnica na
Direção de Risco –
Departamento de
Riscos de Negócio

* Trabalhadora indicada
ao abrigo do art.º 40 dos
Estatutos da Associação
Mutualista

044.194-2

Licenciada em
Economia.
Tradutora.

Isabel O'Sullivan
Lopes



(suplente) | 579.020-3



Carlos Pires
Silva

Licenciado em
Contabilidade
(ISCAL)
Pós- Graduação em
Contabilidade pelo
ISCTE
Contabilista
Certificado
Professor do
Ensino Particular

(suplente) | 577.690-0

■ Lista C

CONSELHO GERAL



**Viriato Monteiro
da Silva**

Trabalhador
bancário.
Fez parte do
Conselho Geral
do Montepio em
vários mandatos
anteriores.
Vereador da
Camara Municipal
de Alenquer.



**António Silveira
Machado**

Licenciado em Eco-
nomia, pela FEP, Fac.
Economia do Porto.
Mestre em Finanças
e Fiscalidade, pela
FEP, Fac. Economia
do Porto. Pos-gra-
duações em Estudos
Europeus (Univ. de
Coimbra), Auditoria
(Un. Lusíada, Porto).
Membro efectivo do
Conselho Fiscal do
Coro da Sé Catedral
do Porto.
Empresário, em
microempresa.



**Carlos
Areal**

Gestor e empresário
no sector do
turismo.
Dirigente da
Associação
dos Inquilinos
Lisbonenses.

367.063-0

035.170-2

042.672-1

Bacharelato em Contabilidade e Admin. no Inst. Sup. de Contabilidade e Admin. de Lisboa. Lic. em Contabilidade Bancária e Admin. no Inst. Sup. Contabilidade e Admin. de Lisboa. Lic. em Direito pela Un. Moderna de Lisboa. Membro do C.F. do SINTAF, do C.G. do M.G., Associação Mutualista e da A.G. da Caixa Económica M.G.. E atual membro do C.G. do MG-AM e da A.G. da CEMG. Eleito pelos trabalhadores para o C.F. do MG-AM e da CEMG nos mandatos 2007/2009 e 2010/2012.



José Venâncio

4



031.269-9

Rita Magrinho

5

Licenciada em Geografia. Professora Foi vereadora da Câmara Municipal de Lisboa e eleita na Assembleia Municipal de Lisboa.

322.410-8

■ Lista C

CONSELHO GERAL



**Rosária Fernandes
Antunes**

Licenciada em
Sociologia
Funcionária na
Câmara Municipal
de Palmela
Membro da
Assembleia
Municipal do Seixal

279.675-0

Emp. bancário. Gestão
bancária. Presidente da
Assemb. de Freguesia da
União de Freguesias de
Sacavém e Prior Velho.
Secretário da Mesa da
Assemb. M. Loures.
Presidente da Mesa da
Assemb. do Sport Grupo
Sacavenense. Presidente
do Cons. Fiscal da Ass.
Humanitária dos Bom-
beiros V. de Sacavém.
Presidente do Cons.
Fiscal da Cooperativa Ra-
diofónica "Resistência"

**Mário Rui
Pina**



033.363-6



**João Madeira
Lopes**

Advogado. Integra
os corpos gerentes
da Associação
José Afonso e da
Delegação Regional
de Santarém da
DECO. É membro
do Conselho
Cultural do Centro
Cultural Regional
de Santarém.
Integra como
instrumentista
(guitarra) o grupo
"Guitarra e Canto de
Coimbra" do qual foi
fundador

037.341-8

Licenciado em
Economia pela
F.E. do Porto.
Trabalhou 44 anos
em várias empresas
de Porto, Valongo
e Matosinhos.
Dirigente da
UNICEPE –
Cooperativa Livreira
de Estudantes do
Porto, CRL, desde
1978, presidente da
Direção desde 2003.

Rui Manuel Vaz
Pinto



035.232-9



Maria Madalena
Cabrita

Chefe de Secção
da Distribuição
Alimentar
Reformada.

254.999-4

■ Lista C

CONSELHO GERAL



**Luís Lago
Magalhães**

Secretária.
Autarca durante 16
anos, 12 dos quais
como Presidente
de Junta da
Freguesia Santo
Êstevão - Alfama,
Lisboa.
Presidente da
associação de
Património e da
População de
Alfama.



**Isabel Maria Vilar
Graça**

Trabalhador
reformado da
Caixa Económica -
Montepio Geral.
Foi da comissão de
trabalhadores e
seu coordenador.



Engenheira
Silvicultora
Vice-Presidente
da Associação
Ambientalista
Alambi
Autarca

031.891-0

186.231-8

(suplente) | 377.314-1

H.L. Curso Geral
Administração e
Comércio (12º)
Administrativo
Ativista
Regionalista
Membro da
Direção da ADSC
- Associação de
Dadores de Sangue
de Coimbra



Ramiro Fonseca
Mendes

António José
Fonseca Vieira



(suplente) | 087.026-7

Agricultor

(suplente) | 210.584-6



Medidas Imediatas



Auditar as contas da Associação Mutualista com o objetivo de conhecer a sua realidade e identificar as situações que deverão ser corrigidas com maior premência.

Influir a gestão da Associação para defender o mutualismo, dar segurança e transparência aos investimentos, colocando como primeiro objetivo a proteção, a segurança das poupanças e dos interesses dos associados.

Informar com regularidade os associados sobre a vida global da nossa Associação Mutualista Montepio Geral e da sua Caixa Económica com uma melhor e mais eficiente utilização dos meios disponíveis, designadamente a REVISTA onde se dará espaço de debate sobre o mutualismo, aberto à diversidade de opiniões e a uma partilha plural de pensamentos mutualistas.

Racionalizar o conglomerado constituído por 21 empresas em que a Associação Mutualista tem participação direta e muitas mais em que a participação é indireta (em que muitas delas só têm dado prejuízos ou resultados irrísórios), de modo a reduzir a exposição aos riscos para o Montepio, definir objetivos e missões consonantes com a natureza do Montepio, reestruturar ou alienar o que só contribui para dar prejuízo e para dar lugares de administradores a amigos e conhecidos.

Aumentar a importância e a proporção dos produtos mutualistas, em detrimento de produtos de capitalização semelhantes a depósitos a prazo, e reintroduzir os prémios nas poupanças de longa duração, estudando e criando novos produtos que respondam a novas necessidades.

Moralizar as remunerações e complementos dos membros da administração, e outras regalias dos outros órgãos associativos e dos membros dos órgãos das empresas participadas, regar a utilização de viaturas e de cartões de crédito apenas para serviço das instituições, acabar com benesses e mordomias e prebendas incompatíveis com a natureza do Montepio.

Ponderar as implicações da separação das gestões da Associação Mutualista e da Caixa Económica quanto ao efetivo de trabalhadores a agregar a cada instituição, respeitando os seus direitos.

Criar condições para uma fiscalização eficaz e eficiente da gestão e atividade da Associação Mutualista e das empresas em que esta tem participação no seu capital.

Elaborar um projeto de alteração, modernização e democratização dos Estatutos da nossa Associação Mutualista para uma maior e mais qualificada intervenção dos associados, introduzindo o método de Hondt na eleição de todos os órgãos da Associação Mutualista e criando um órgão com poderes efetivos da supervisão do seu conselho de administração.

Respeitar os direitos dos trabalhadores do Montepio e do grupo, terminando com a regra do livre arbítrio e estabelecendo uma gestão dialógica que permita pôr termo ao autoritarismo reinante.

“

Criar condições para uma fiscalização eficaz e eficiente da gestão e atividade da Associação Mutualista.

”

“

Alteração dos Estatutos do Montepio Geral

”

Defendemos uma melhor supervisão da atividade do conselho de administração da Associação Mutualista para dar segurança às poupanças dos associados por uma entidade que garanta uma fiscalização eficaz, já que o Ministério da Solidariedade, Trabalho e Segurança Social não faz qualquer supervisão digna desse nome, mas opor-nos-emos a qualquer transformação da Associação Mutualista em companhia de seguros ou à entrega dos seus produtos a uma seguradora. Iremos propor, com a brevidade possível, a alteração, a modernização e a democratização dos Estatutos e Regulamentos da nossa Associação Mutualista.

Temos estatutos com conceitos e práticas antiquadas, com cargos de inerência que distorcem os princípios democráticos do mutualismo, e apresentação de candidaturas que por serem subscritas por órgãos associativos são dispensadas de recolher os necessários apoios dos associados, com a utilização em duplicado de votos pela lista que elegeu o conselho de administração (11 cargos de inerência no conselho geral) aspetos que não garantem a democraticidade e a isenção exigíveis e decorrentes da natureza social, diversificada e plural da nossa Associação Mutualista.

A PROPOSTA DA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS TERÁ OS SEGUINTE OBJETIVOS

Criar uma Assembleia de Delegados ou Representantes que tenha poderes para se substituir à Assembleia Geral no que a lei lhe permitir, eleita por lista e através do método de representação proporcional.

Eleger todos os órgãos associativos por lista e por método de representação proporcional.

Eliminar dos órgãos associativos todos os cargos por inerência.

Estatuir que todas as candidaturas aos diferentes órgãos associativos sejam democrática e unicamente apresentadas e subscritas por um determinado número de associados, deixando de existir candidaturas que, porque subscritas por membros de órgãos sociais, são “dispensadas” da subscrição de apoio de associados.

Limitar o número de mandatos de cada membro dos órgãos associativos, exceto dos membros da Assembleia de Delegados ou Representantes.

Dar ao conselho geral poderes efetivos de supervisão da atividade do conselho de administração.

Estatuir princípios éticos e limites razoáveis para as remunerações, complementos e reformas, e outras regalias dos titulares da administração e dos outros órgãos associativos, tendo em conta as remunerações e complementos auferidos pelos trabalhadores do Montepio Geral.

Adequar os Regulamentos aos novos Estatutos.

“

Diminuir custos, honorarias e prebendas...

”

Na Associação Mutualista verifica-se uma prática de remunerações, complementos e reformas dos membros da administração e dos outros órgãos associativos em nada compatíveis com o espírito mutualista e solidário da nossa Associação.

No sistema de reformas os membros da administração têm direito à reforma por inteiro após 20 anos de serviço, quando qualquer trabalhador do Montepio e a generalidade dos associados só o adquirem ao fim de 35 ou 40 anos de serviço.

Propomo-nos, com brevidade, analisar os critérios de remuneração dos membros do Conselho de Administração e dos restantes membros dos órgãos associativos, bem como dos membros das administrações das empresas associadas, visando aperfeiçoá-los.

Propomo-nos indexar estas remunerações e complementos com a tabela salarial praticada para com os trabalhadores do Montepio.

De imediato, se formos eleitos, reduziremos para menos de metade as remunerações dos membros do conselho de administração já que elas são claramente excessivas (são o dobro das pagas aos administradores na CGD, uma instituição 4 vezes maior).

Ajustaremos os complementos e reformas dos membros dos Órgãos Associativos aos mesmos critérios dos auferidos pelos trabalhadores do Montepio.

Também se verifica uma utilização excessiva das viaturas, todas de alta gama, por parte dos membros da administração, e não só, mesmo durante o fim-de-semana e em período de fé-

rias, bem como do pagamento de variadas despesas pessoais, absolutamente contrárias ao espírito e à natureza do Montepio. Iremos disciplinar a utilização de viaturas e restringir despesas ao estritamente necessário ao serviço do Montepio.

Oportunamente, analisar o critério de contratação/aquisição de viaturas em ordem a reduzir o seu custo.

Proporemos a inclusão nos Estatutos da Associação Mutualista Montepio Geral de princípios éticos e limites razoáveis para as remunerações, complementos e reformas dos titulares da administração e dos outros órgãos associativos.

“

De imediato, se formos eleitos, reduziremos para menos de metade as remunerações dos membros do conselho de administração já que elas são claramente excessivas (são o dobro das pagas aos administradores na CGD, uma instituição 4 vezes maior).

”

“

Uma gestão mais rigorosa e transparente que dê segurança às poupanças dos associados e recupere a confiança no montepio

Estamos em Novembro de 2015 e a atual administração ainda não apresentou para conhecimento e apreciação dos associados as contas consolidadas de 2014 o que impede que conheçam a situação real da Associação Mutualista, apesar das contas, de acordo com informações obtidas, estarem elaboradas e encerradas.

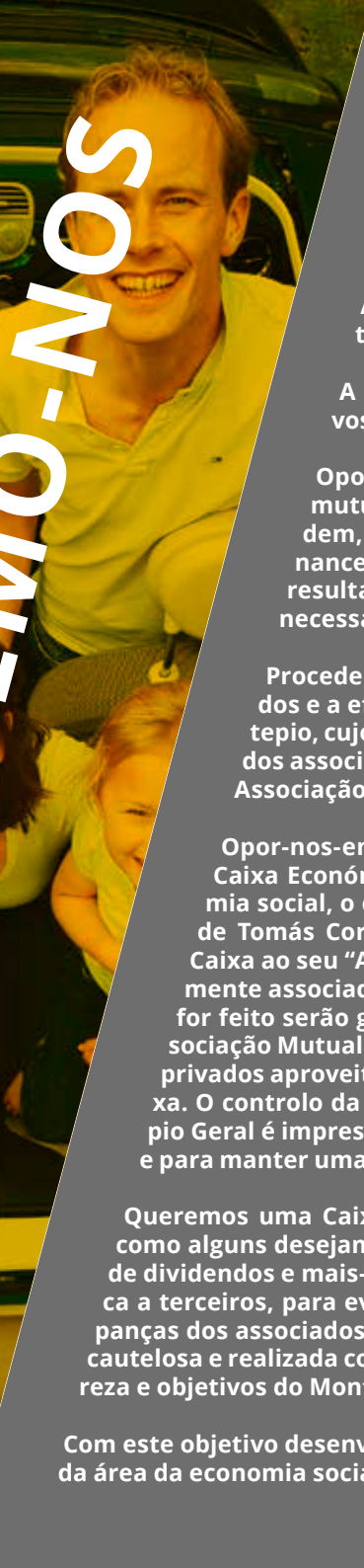
Aguardam o fim do processo eleitoral para então convocarem a assembleia onde serão anunciados prejuízos, embora já seja do conhecimento de muitos que vêm aí prejuízos que se estimam em mais 150 milhões de euros na Associação Mutualista a acrescer aos prejuízos de 336 milhões € em 2013.

Se formos eleitos acabaremos com esta gestão em que não existe transparência, que procura ocultar aos associados os resultados de uma gestão desastrosa, e que submete a divulgação das contas a objetivos eleitorais.

É necessário virar a página e exigir enquanto “único acionista” que a Caixa Económica atribua rendimentos pelos capitais da Associação Mutualista nela aplicados em vez de continuar a ser um sorvedouro de capitais pela acumulação de negócios mal feitos e créditos mal concedidos que originam centenas de milhões de euros de provisões e imparidades (perdas).

É necessária uma racionalização do conglomerado de empresas porque queremos resultados e serviços para os associados e não fontes de prejuízos e de consumo de recursos, como tem acontecido.

COMPROMETEMO



A não haver atrasos na prestação de contas. A não haver enganar nem produtos enganosos, como sucedeu com as unidades de participação vendidas aos associados em 2013.

A fornecer informação atempada e propostas fundamentadas para discussão.

A promover a redução de custos com os órgãos associativos.

Opor-nos-emos à transformação dos produtos de poupança mutualista em fundos de pensões, conforme alguns pretendem, pois isso conduziria à sua utilização na especulação financeira, à redução da sua rentabilidade ao transferir a gestão, resultados e mais-valias para terceiros, bem como reduziria a necessária segurança das poupanças confiadas ao Montepio.

Procederemos a uma rigorosa análise dos investimentos efetuados e a efetuar, evitando situações como as das residências Montepio, cujos preços são inacessíveis à bolsa da esmagadora maioria dos associados, originando prejuízos que têm sido suportados pela Associação Mutualista.

Opor-nos-emos à tentativa encapotada de gradual privatização da Caixa Económica, defendendo a sua manutenção na área da economia social, o que exige alterar o modelo de negócio da administração de Tomás Correia que tantos prejuízos causou, fazendo regressar a Caixa ao seu "ADN original" (crédito à habitação, às pessoas, nomeadamente associados, às instituições da área social, e PME) pois se isso não for feito serão geradas sempre novas necessidades de capital que a Associação Mutualista não consegue acompanhar e que grupos económicos privados aproveitarão para impor a privatização e obter o domínio da Caixa. O controlo da Associação Mutualista sobre a Caixa Económica Montepio Geral é imprescindível para gerir em melhores condições as poupanças e para manter uma imprescindível rede de contacto e apoio aos associados.

Queremos uma Caixa Económica fiel aos seus fundamentos que não seja, como alguns desejam e profetizam, de mais um grupo de investidores à caça de dividendos e mais-valias. A eventual abertura do capital da Caixa Económica a terceiros, para evitar que se vá obter à Associação Mutualista mais poupanças dos associados para recapitalizar a Caixa Económica, terá de ser muito cautelosa e realizada com parceiros oriundos das áreas sociais, similares à natureza e objetivos do Montepio.

Com este objetivo desenvolveremos relações institucionais com outras entidades da área da economia social em Portugal e em outros países.

“

Recuperar e manter a confiança dos associados

”

A gestão desastrosa da administração de Tomás Correia permitiu que se desenvolvesse uma campanha negativa na comunicação social sobre o Montepio que afetou significativamente a confiança de muitos associados na segurança das suas poupanças em produtos mutualistas e dos seus depósitos bem como a imagem de confiança que o Montepio tinha a nível de toda a sociedade.

Esta campanha aproveitou aquisições e negócios mal pensados, mal analisados, mal estruturados e mal decididos, no valor de centenas de milhões de euros – casos da aquisição do FINIBANCO, da Real Seguros (BPN), entre outros, e da concessão de crédito de alto risco – casos do BES/

GES e de muitas outras empresas, que gerou elevadas imparidades (prejuízos) e teve fortes impactos negativos nos resultados da Caixa Económica e, em consequência, na Associação Mutualista.

A desconfiança gerada conduziu a que muitos associados tivessem levantado as suas poupanças em produtos mutualistas no montante de dezenas de milhões de euros, descapitalizando a Associação Mutualista e perdendo rendimentos.

A mudança da administração e da estratégia na Caixa Económica poderá dar um contributo importante para inverter o caminho de prejuízos. Mas é necessário consolidar uma nova orientação

“

Iremos agir para promover iniciativas e parcerias ligadas à prevenção de riscos no campo da saúde, prestação de cuidados continuados, apoio domiciliário e cuidados de proximidade e melhorar e alargar os serviços prestados pelas empresas do grupo Montepio aos nossos associados.

”

na gestão da Caixa Económica e tomar decisões consistentes com os objetivos da Associação Mutualista e dos interesses dos associados. Tudo faremos para que isso aconteça e para reforçar a estabilidade da Caixa Económica.

É necessário que todos os associados tenham a certeza que as práticas de gestão aplicadas às suas poupanças são rigorosas, e visam reduzir o risco (diversificação para evitar o risco de concentração, e aplicações de risco pou-

co elevado) que garantam que as suas poupanças estão seguras.

Uma outra ação a desenvolver será dinamizar a subscrição de produtos mutualistas, desenvolvendo modalidades simples e competitivas de resposta a novas necessidades e voltar a premiar a permanência das poupanças de longa duração em produtos mutualistas através de prémios de permanência.

“

Respeitar os trabalhadores e garantir os seus direitos

”

Cerca de 5000 trabalhadores têm uma relação laboral permanente com uma das empresas do grupo do universo Montepio. Na sua esmagadora maioria são também associados.

O seu trabalho profissional tem uma especial importância pois é através de muitos deles que se materializa a relação entre a Associação Mutualista e os associados.

Uma associação mutualista, tal como nós a materializamos, tem especiais responsabilidades no reconhecimento e na importância dos trabalhadores nas empresas em que temos participação significativa de capital.

Competindo a cada uma das empresas definir as suas políticas de recursos humanos, impõe-se que sejam seguidos princípios orientadores

1 Respeito pela contratação coletiva e leis do trabalho

2 Respeito pelo equilíbrio entre o tempo de trabalho e o tempo da família e do lazer

3 Criação de estímulos a formação permanente e à auto-aprendizagem para todos

4 Criação ou modificação de sistemas de avaliação com critérios conhecidos que permitam a avaliação profissional de todos da base ao topo

5 Criação de mecanismos de apreciação e recurso de todas as decisões que recaiam sobre o trabalhador

6 Alteração de políticas promovidas pela administração de Tomás Correia em algumas das empresas do grupo que premeiam o amiguismo, a falta de critério e a subserviência atribuindo mordomias, prebendas e gratificações a pequenos grupos

de trabalhadores esgotando recursos que podem e devem ser melhor aplicados no melhoramento dos salários de base de todos

7 Promoção de carreiras profissionais que dependam do desempenho profissional, do empenhamento, da capacidade de superação de barreiras e dificuldades e da prova através de concursos da aptidão para funções de maior responsabilidade, erradicando princípios de nomeação pela hereditariedade ou pelo grau de amizade ou visando premiar a submissão

8 Políticas de diálogo e estímulo a inovação, criatividade e melhoria contínua da forma de comunicação e acolhimento das críticas e sugestões

9 Reconhecimento, de facto, que os trabalhadores são o “ativo” mais importante de cada uma das empresas.



Palavras finais e um apelo aos associados para apoiar a nossa lista



Nos últimos anos, a gestão do conselho de administração da Associação Mutualista, cujo presidente era também presidente da Caixa Económica (até ao fim do 1º sem.2015), acumulou uma série de erros e de atos de má gestão que tiveram consequências desastrosas para o Montepio.

Só nos últimos 2,5 anos, os prejuízos acumulados na Caixa Económica atingiram 514,5 milhões €, os quais resultaram fundamentalmente de crédito concedido às grandes empresas, como aconteceu com o concedido a empresas do GES/BES que causou prejuízos ao Montepio superiores a 100 milhões €.

Acrescentar a tudo isto houve também uma gestão megalómana que se traduziu na compra da seguradora Real, que era do BPN (32 milhões €), e na OPA sobre o FINIBANCO (341,25 milhões €), a um preço superior em 32% ao que valiam os seus títulos antes de a CMVM suspender a venda das ações).

Os efeitos negativos para o Montepio destes atos de má gestão foram maiores porque tiveram lugar num contexto de uma grave

crise económica e social, a qual tem tido consequências fortemente negativas nas instituições financeiras.

Para que a aquisição do FINIBANCO pudesse ser realizada a Associação Mutualista teve de aumentar o capital da Caixa Económica, em 2011, com 445 milhões e, para fazer face à acumulação de prejuízos, a Associação Mutualista teve de recapitalizar a Caixa Económica por três vezes (2012, 2013 e 2015) com 455 milhões de euros.

Como informamos os associados nessa altura, em comunicado, nem o investimento era seguro (o capital não estava garantido) nem a rendibilidade era certa, o que a experiência veio a confirmar. Os associados que adquiriram unidades de participação ainda não receberam qualquer rendimento e o valor das unidades de participação é inferior, em média, em 30% ao que aplicaram (este valor varia todos os dias de acordo com o “mercado”).

É esta administração que conduziu a esta situação e a estes resultados que queremos mudar com a nossa candidatura. Tudo depende agora dos associados.

Mas é também importante que os associados impeçam a entrada, para a Associação Mutualista, de uma administração que não tenha dado provas concretas, cujos membros só aparecem no momento de eleições para obter cargos e lugares, e que não seja para servir o Montepio, mas sim servir-se do Montepio e cujo desígnio não seja servir o Montepio mas sim servir-se.

Sendo a Associação Mutualista a única detentora do capital e da propriedade da Caixa Económica Montepio Geral apoiaremos uma administração que inverta os objetivos da gestão da administração de Tomás Correia que queria transformá-la num banco de grandes empresas, com resultados desastrosos para o

Montepio fazendo-a regressar ao seu “ADN original”, ou seja, a uma instituição de crédito às famílias, nomeadamente aos associados, à habitação, às instituições da área social e às PME, como era a sua tradição (o seu ADN original), onde o risco é mais reduzido e a rendibilidade é mais segura.

Tudo faremos para dar estabilidade e confiança à ação da Caixa Económica, fazendo com que todos os associados recuperem a confiança para dela fazerem a sua 1.ª escolha como instituição bancária.

Tudo faremos para dar segurança às poupanças e tranquilidade e confiança aos associados.

“

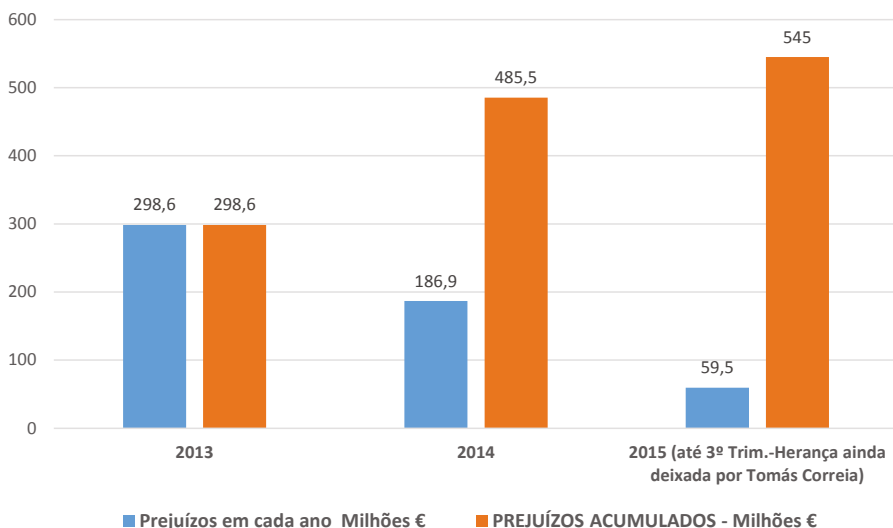
Mas é também importante que os associados impeçam a entrada, para a Associação Mutualista, de uma administração que não tenha dado provas concretas, cujos membros só aparecem no momento de eleições para obter cargos e lugares, e que não seja para servir o Montepio, mas sim servir-se do Montepio

”

Caixa Económica

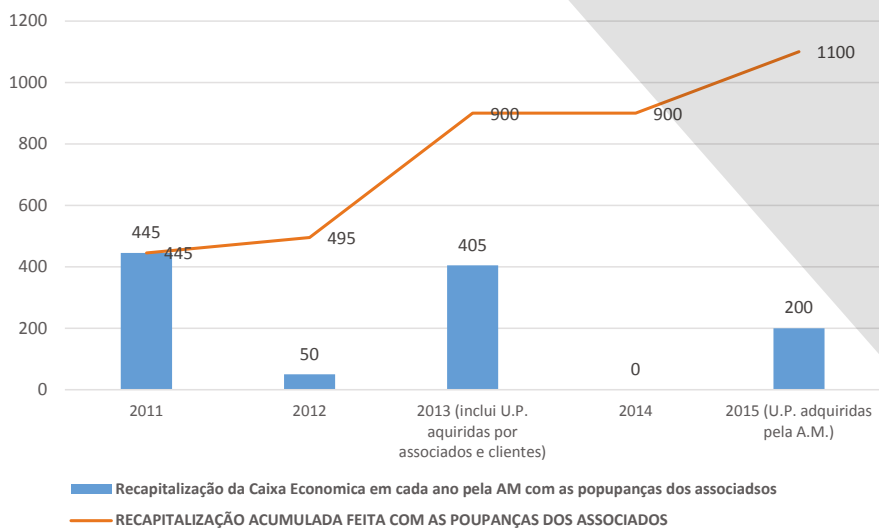
CEMG Resultados de uma Gestão que motivou já a mudança da Administração

PREJUÍZOS CAUSADOS À CAIXA ECONÓMICA PELA ADMINISTRAÇÃO TOMÁS CORREIA





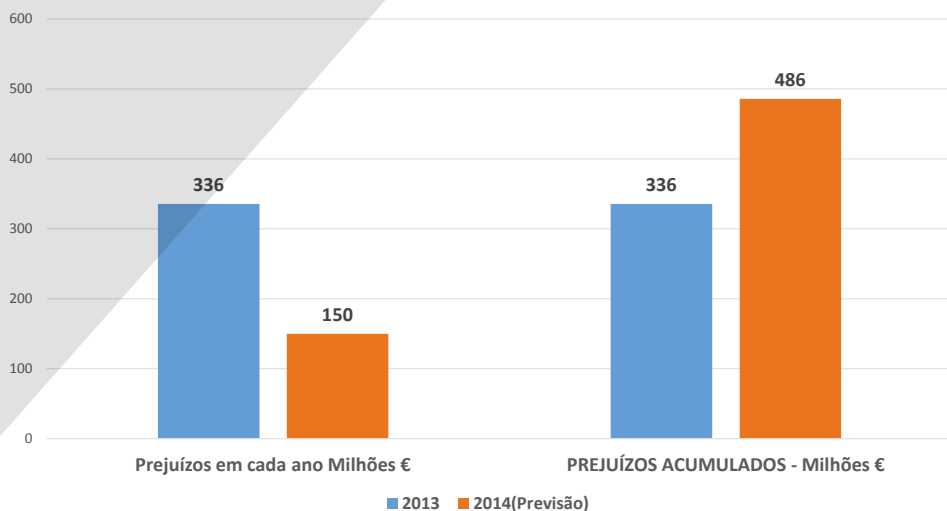
RECAPITALIZAÇÃO DA CAIXA ECONÓMICA COM AS POUPANÇAS DOS ASSOCIADOS - Milhões de euros



Associação Mutualist

*Resultados de uma Gestão
que queremos mudar nestas
eleições.*

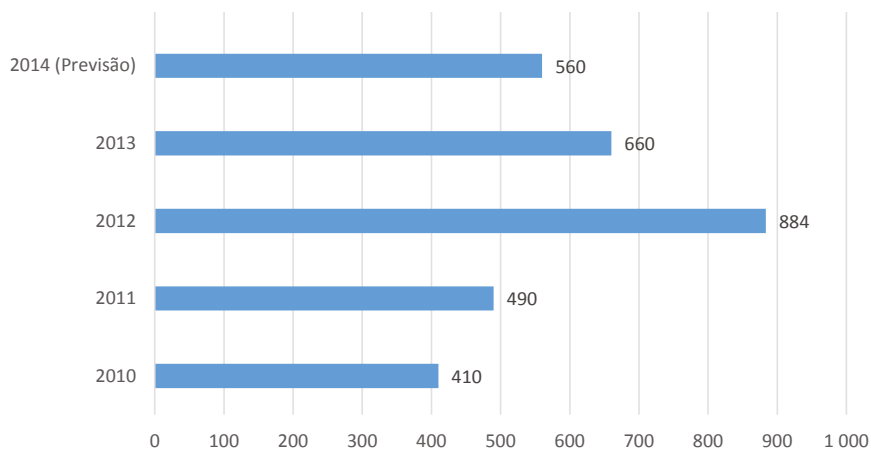
**PREJUÍZOS CAUSADOS À ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA PELA GESTÃO
DESASTROSA DA ADMINISTRAÇÃO DE TOMÁS CORREIA - Milhões €**



a



CAPITAIS PRÓPRIOS DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA (Contas Consolidadas) - Milhões € - Prejuízos das empresas reduz os Capitais Próprios da Associação Mutualista





VISITE-NOS
Todas as opiniões

...mes contam



 /defenderomutualismo



defenderomutualismo.pt





Eleições a 2 de dezembro 2015

Contamos com o Seu VOTO



Uma GESTÃO QUE NÃO ENGANE OS ASSOCIADOS

***Uma gestão QUE DEFENDA os direitos dos
associados e os seus interesses***

Reduzir REMUNERAÇÕES E PRIVILÉGIOS EXCESSIVOS

Uma GESTÃO RIGOROSA E TRANSPARENTE

UMA VERDADEIRA CULTURA MUTUALISTA

■ [f/defenderomutualismo](https://www.facebook.com/defenderomutualismo)

■ geral@defenderomutualismo.pt

■ defenderomutualismo.pt

